



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YOAN MARCO MILANÉS FALCÓN

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: PREVENÇÃO E MANEJO DE INFECÇÕES
RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SÃO PAULO
2018

YOAN MARCO MILANÉS FALCÓN

INTERVENÇÃO EDUCATIVA: PREVENÇÃO E MANEJO DE INFECÇÕES
RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2018

Introdução

As Infecções Respiratórias Agudas (IRA) são diversas afecções classificadas de acordo com sua localização no trato respiratório, em infecções respiratórias agudas superiores e infecções respiratórias agudas inferiores. As IRA de vias aéreas superiores são mais frequentes e correspondem a 75% dos casos, abrangendo a rinofaringite aguda, mais conhecida como resfriado comum, a faringoamigdalite, a otite média e a sinusite. Já no trato respiratório inferior abrangem as pneumonias, bronquiolite, traqueite, bronquite e as afecções agudas da laringe (SIGAUD; VERÍSSIMO, 2009 apud SANTOS et al., 2017).

Vários são os fatores de risco associados às IRA, como números de moradores, local de residência, desnutrição, baixa escolaridade materna, desmame precoce, baixo peso ao nascer, estação climática (frio) e tabagismo passivo, revelando maior incidência de infecções em crianças, cujos pais apresentam baixa renda familiar, além da dificuldade de acesso ao serviço de saúde. Dentre as doenças respiratórias, as infecções agudas constituem o principal motivo de consulta e de hospitalização de crianças menores de 5 anos, sendo a pneumonia a principal causa de morte. Em média, as crianças apresentam de cinco a oito episódios de IRA por ano (CAETANO et al., 2002).

As estimativas da incidência de pneumonia em todo o mundo, em 2010, foi aproximadamente de 156 milhões de novos casos por ano, principalmente, em países em desenvolvimento. Sobre as infecções de vias aéreas inferiores, como pneumonia e bronquiolite, em 2010, estima-se que houve 12 milhões de episódios de internações de crianças em todo o mundo (NAIR et al. 2013).

A Organização Mundial de Saúde estima 3,9 milhões de mortes por ano de pessoas por infecções respiratórias agudas. A influenza sazonal poderia chegar a cerca de 600 milhões de casos por ano no mundo, dos quais 3,9 milhões seriam graves, com uma mortalidade estimada entre 250.000 - 500.000 casos. A pneumonia é a principal causa de mortes em crianças com menos de 5 anos, sendo responsável por 1,4 milhões de mortes por ano (OMS, 2011 apud VÁSQUEZ-GARCÍA et. al, 2014).

Na comunidade de Analândia, no mês de março de 2018, foram realizadas 224 consultas a crianças menores de 5 anos, das quais 132 tinham uma infecção respiratória aguda, ou seja, aproximadamente 3 de cada 5 crianças consultadas apresentava a doença, demonstrando a alta incidência desta doença neste grupo etário da comunidade.

Como tem sido observado, as infecções respiratórias agudas tem campo fértil nas idades pediátricas e especialmente naqueles menores de 5 anos, pois todos os anos afeta maioria das crianças e produz complicações graves em muitas delas. Assim, decidiu-se investigar as infecções respiratórias agudas e ter um melhor conhecimento sobre o problema, trabalhando com mães e cuidadores desse grupo de crianças, para compartilhar conhecimentos que geram práticas que ajudem à reduzir complicações dessas doenças.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

Incrementar o conhecimento e as habilidades de cuidadores de crianças menores de 5 anos na prevenção, manejo e identificação dos principais fatores de risco que causam as infecções respiratórias agudas, na população de Analândia, Jandira (SP).

Objetivos específicos

- ♦ Realizar oficinas comunitárias com mães e cuidadores de crianças menores de 5 anos de idade, que contribuam com a troca de experiências pessoais e aumentem o conhecimento sobre as infecções respiratórias agudas.
- ♦ Desenvolver materiais didáticos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica, participativa e interativa.
- ♦ Avaliar o conhecimento adquirido pelas mães e cuidadores, após a conclusão da intervenção.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Analândia, Município de Jandira, Estado de São Paulo.

Publico-alvo: mães e cuidadores de crianças menores de 5 anos. **Participantes:** médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitárias de saúde que trabalham na UBS .

Ações : A intervenção irá assumir a forma de oficina comunitária dividida em duas sessões com uma duração de duas horas cada e com a participação de profissionais de saúde, mães e cuidadores de crianças menores de 5 anos, as oficinas ocorrerão durante 4 semanas. Serão utilizadas ferramentas de avaliação para medir o conhecimento e as práticas. A primeira sessão baseia-se em estudar o determinante higiene pessoal e o ambiente, a fim de fortalecer esses hábitos para ajudar a prevenir as infecções respiratórias agudas. A segunda sessão será sobre os sinais e sintomas das infecções respiratórias agudas, cuja finalidade é identificá-los para evitar situações em que as crianças cheguem a uma situação grave.

A oficina será comunitária, participativa e interativa, onde procura-se envolver o participante no processo de aprendizagem através dos sentidos. Para cada oficina será criado um jogo focado em cada um dos tópicos centrais das oficinas. No caso de higiene pessoal e do ambiente será aplicado um jogo chamado "sopa de letras", que consiste em cada participante responder cada uma das questões localizadas no lado direito da folha com a resposta correta, procurando na sopa de letras, para reforçar o conhecimento em relação à higiene pessoal e ao saneamento básico. No momento da leitura das questões avaliadas, assim como na elaboração das respostas, os participantes terão ajuda dos profissionais de saúde que participam das oficinas.

Na segunda sessão, chamada sinais e sintomas das infecções respiratórias agudas, será aplicado o "jogo de loteria", que consiste em desenvolver três tabelas diferentes com 10 sintomas das IRA diferentes, a fim de perguntar se eles tem visto seus filhos com esses sintomas e como cuidaram deles. Cada um dos comentários será aproveitado para reafirmar as informações e definições tratadas nas oficinas .

Avaliação e monitoramento: Para avaliar os conhecimentos e as habilidades alcançadas pelos participantes será utilizado um instrumento, baseado na natureza preventiva das infecções respiratórias agudas. Será aplicado pela equipe de saúde um questionário com 10 perguntas, logo após a primeira sessão sobre higiene pessoal e meio ambiente, para avaliar a efetividade da primeira sessão, nível de conhecimento alcançado e o que precisa ser melhorado. Outro questionário será aplicado após o término da segunda sessão, com 5 perguntas relacionadas aos sinais e sintomas das infecções respiratórias agudas para verificar os conhecimentos alcançados.

Resultados Esperados

Com a aplicação do atual projeto de intervenção educativa espera-se como benefício o aumento nos conhecimentos e habilidades de mães e cuidadores de crianças menores de 5 anos sobre o cuidado, o manejo e as práticas de higiene, assim como reconhecer os principais sinais e sintomas das infecções respiratórias agudas. Como consequência, espera-se evitar complicações graves destas doenças, que podem afetar a saúde das crianças. Também busca-se incentivar a outros profissionais e centros de saúde para a realização de estudos relacionados com o tema.

Referências

- ♦ CAETANO, Jozana do Rosário de Moura et al . Fatores associados à internação hospitalar de crianças menores de cinco anos, São Paulo, SP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 36, n. 3, p. 285-291, June 2002.
- ♦ NAIR, Harish et al. Global and regional burden of hospital admissions for severe acute lower respiratory infections in young children in 2010: a systematic analysis. **The Lancet**, [s.l.], v. 381, n. 9875, p.1380-1390, abr. 2013.
- ♦ SANTOS, Débora Aparecida da Silva et al. Redução de infecção respiratória aguda em crianças menores de dois anos em Rondonópolis-MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1-17, 16 jan. 2017.
- ♦ VÁZQUEZ-GARCÍA, Juan-carlos et al. Salud respiratoria en América Latina: número de especialistas y formación de recursos humanos. **Archivos de Bronconeumología**, [s.l.], v. 50, n. 1, p.34-39, jan. 2014.